

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
CÂMPUS DE BOTUCATU

ARTIGO CIENTÍFICO: A HOMEOPATIA NO SUS

Lujani Aparecida Camilo

Artigo Científico apresentado ao Instituto de Biociências, Campus de Botucatu, para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas – Modalidade Médica.

BOTUCATU – SP

2009

Lujani Aparecida Camilo

“A HOMEOPATIA NO SUS”

Artigo Científico
apresentado ao Instituto
de Biociências, Campus
de Botucatu, para
obtenção do título de
Bacharel em Ciências
Biológicas – Modalidade
Médica.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Amaral Guerrini

BOTUCATU – SP

2009

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉCNICA DE AQUISIÇÃO E TRATAMENTO
DA INFORMAÇÃO
DIVISÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CAMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: SELMA MARIA DE JESUS

Camilo, Lujani Aparecida.

A homeopatia no sus / Lujani Aparecida Camilo. - Botucatu
[s.n], 2009.

Trabalho de conclusão (bacharelado – Ciências Biológicas –
Modalidade Médica) – Universidade Estadual Paulista, Instituto
de Biociências de Botucatu, 2009

Orientador: Ivan Amaral Guerrini

1. Homeopatia - Avaliação 2. Sistema Único de Saúde -
Tratamento homeopático

Palavras-chave: Complexidade; Discurso do sujeito coletivo;
Homeopatia; Medicina alternativa; Sistema único de saúde

Agradecimentos

Ao meu orientador Prof. Ivan A. Guerrini, que além de sua orientação intelectual nos meus estudos, considero-o como um grande agente de mudança nos meus paradigmas acadêmicos e de vida.

A Dra. Renata Lemônica, que como médica homeopata me auxiliou muito nas suas consultas, além disso, ela me propiciou o grande *insight* para realização desse trabalho e também na mudança de carreira profissional.

Aos meus amados pais, que somente através do seu apoio eu pude realizar essa universidade e aprender a jamais desistir.

Aos meus amigos Rafael F. Barros, Marina Z. Cruz e Rafael S. Perez que sempre me propiciaram uma amizade sincera e verdadeira, além da diversão em nossos almoços e em nossos encontros sociais.

“Não vale a ciência sem temperança e toda temperança pede paciência para ser proveitosa, mas para que esse trio de forças se levante no campo da Alma é necessário que o Amor esteja presente, de vez que só o Amor dispõe de luz o bastante para clarear o presente e santificar o porvir”

Francisco Cândido Xavier

A Homeopatia no Sistema Único de Saúde

The Homeopathy in the Unified National Health System

Lujani Aparecida Camilo¹, Ivan Amaral Guerrini², Renata Lemônica³

^{1, 2,3} Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Distrito de Rubião Júnior, s/n. 18618-000, Botucatu-SP.

RESUMO

Esse estudo é embasado na perspectiva de que a homeopatia está consolidada em uma prática médica, a qual visa a cura através da percepção integral do indivíduo ao se importar com as condições físicas, emocionais e psicológicas na promoção da saúde. Diante disso, buscamos compreender quais seriam as motivações de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) da rede do Hospital das Clínicas da Unesp de Botucatu, que os fizeram optar pelo tratamento homeopático, utilizando uma abordagem qualitativa baseada na metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Palavras-chave: homeopatia, Sistema Único de Saúde, medicina alternativa

Abstract: This study is based on the perspective that Homeopathy is a medical practice that seeks the integrative cure of patients where physical, emotional and psychological conditions are all important. Motivations of SUS (Brazilian Public Health System) patients who deliberately engaged in Homeopathy treatments were searched within the structure of UNESP Clinical Hospital of Botucatu, São Paulo, Brazil. The qualitative method of "DSC" to gather information obtained from patients and to proceed analyses was used.

Key words: homeopathy, SUS, alternative medicine

INTRODUÇÃO

A homeopatia é uma terapêutica desenvolvida pelo médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755 – 1843), que sistematizou todo o conhecimento filosófico de Hipócrates, Paracelsus e Stahl com bases epistemológicas e fenomenológicas. A medicina homeopática é um sistema de saúde complexo de abordagem dinâmica e integral no processo de saúde e doença. Processo este, que valoriza, sobretudo, a singularidade do adoecer humano, ou seja, a anamnese feita para cada paciente simboliza um quadro característico e próprio do mesmo, que não se limita, apenas, a uma condição de entidade nosológica ou apenas como evento biológico. Ela diferencia-se da terapêutica alopática pelo raciocínio clínico e os tipos de medicamentos. Apesar de o médico homeopata utilizar os mesmos conhecimentos anatômicos, fisiológicos e propedêuticos estudados pelas ciências biomédicas, a abordagem clínica de Hahnemann acaba divergindo dessas por considerar a integralidade, que compreende o sujeito enquanto unidade indivisível, sem ser submetido a limitações de recortes patológicos quando feita sua anamnese. Preconizando a subjetividade de um indivíduo e suas dimensões psicossociais, éticas e culturais.

No Brasil, a introdução da homeopatia no século XIX ocorreu atrelada de alguma forma a organizações religiosas como espiritismo, umbandismo e o catolicismo. Com isso, o fortalecimento e a disseminação dessa prática nos centros urbanos e rurais, decorreu em uma população que era excluída da assistência médica oficial. Já no século XX a expansão dessa terapêutica nas classes populares das regiões interioranas, onde estavam à margem dos órgãos oficiais, foi através de práticas beneficentes de farmacêuticos e médicos que prestavam assistência filantrópica nos hospitais de ordem religiosa ou nos consultórios particulares.⁶ Assim, segundo Luz (1996)³, a associação da homeopatia com essas entidades religiosas e a sua falta de espaço nas instituições médicas públicas, contribuiu para que, mesmo nos dias atuais, ela ainda seja considerada para muitos como uma prática religiosa ou holística. A história da homeopatia no Brasil é marcada por diferentes fases com destaque para as décadas de 1970 e 1980 com o reconhecimento como especialidade médica em 1979 pela Associação Médica Brasileira e em 1980 pela sua inclusão entre as diversas especialidades médicas pelo Conselho Federal de Medicina.³

Já nas últimas duas décadas houve uma ampliação do campo de atuação dos homeopatas, que tem sido praticada, principalmente, em consultórios particulares, nos ambulatórios de cursos de formação e, mais atualmente (1998), atendendo no Sistema Único de Saúde (SUS) e nas equipes de Programa de Saúde de Família (PSF)². Em 2004, durante o processo de elaboração da Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (PNMNPC)¹⁰, o Ministério da Saúde realizou o 1º Fórum Nacional de Homeopatia no SUS, intitulado: “A homeopatia que queremos implantar no SUS”, com a presença de sociedades científicas, representantes das Secretarias de Saúde de municípios e estados, onde serviços de homeopatia no SUS já estavam implantados, universidades públicas e entidades formadoras de medicina homeopática, além de representantes de

usuários de homeopatia do SUS. Nesse fórum, foram discutidas quais seriam as bases corretas para implantação e implementação da homeopatia no SUS.

Em 2006, finalmente é publicada pelo Ministério da Saúde a PNMNPC do SUS abrangendo a Homeopatia, a Acupuntura/Medicina Chinesa, a Fitoterapia, Termalismo Social e a Medicina Antroposófica. Essa política contempla os Sistemas Médicos Complexos, como a homeopatia, que tem paradigmas diferenciados sobre o processo saúde e doença, diagnóstico e terapêutico.² Além disso, baseando-se nas conclusões do 1º Fórum Nacional de Homeopatia ocorrido em 2004, a homeopatia fortalece o princípio do SUS, o qual busca como parâmetro de qualidade: a integralidade e a equidade, que dimensiona a atenção às necessidades da saúde da população, propiciando uma maior alteridade, e, por fim a universalidade, que promove acesso a esse sistema enquanto um direito de exercício de cidadania¹⁰. Visando esses princípios, a prática médica homeopática contribui para uma maior humanização da medicina, por analisar o sujeito como um todo, valorizando os múltiplos aspectos da individualidade no processo de adoecimento, na escolha da substância curativa e incrementando a relação médico-paciente, fundamental para uma medicina humanizada. Com isso, tendo em vista os poucos registros pesquisados sobre os indivíduos que se tratam com homeopatia no SUS, essa pesquisa foi direcionada para compreender quais são as motivações que o levaram para essa terapêutica. Além disso, esse trabalho segue normas de ética e foi aprovado pelo CEP (Cômite de Ética e Pesquisa).

METODOLOGIA

O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) foi a metodologia escolhida para analisar os dados recolhidos nesta pesquisa, pois ela dá voz aos indivíduos e é apropriada para tratar os dados qualitativos que envolvem variáveis tais como a percepção. A percepção é obtida a partir da análise dos discursos dos atores enquanto sujeito da pesquisa e enquanto sujeitos sociais, assim a *abordagem qualitativa nos permite reconstruir as representações sociais que lhe atribuem significados*, Minayo (1996).⁵ Segundo Lefèvre(2005)⁷, as representações sociais podem ser vistas como discursos de uma coletividade sobre um conjunto vastíssimo de fenômenos sobre os quais é possível resgatar os pensamentos, ideologias, mantendo a singularidade de cada discurso. Sendo assim, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) tem como proposta *reconstruir, com pedaços de discursos individuais, como em um quebra – cabeça, tantos discursos – síntese quantos se julgue necessários para expressar uma dada “figura”, ou seja, um dado pensar ou representação social sobre um fenômeno.*⁷

Os discursos são confeccionados pela união de fragmentos das respostas obtidas pelos entrevistados. Esses fragmentos são denominados expressões-chaves, trechos selecionados das respostas dos entrevistados que melhor descrevem o conteúdo dentro de uma determinada idéia central. As idéias centrais são fórmulas sintéticas que descrevem o(s) sentido(s) semelhantes ou complementares, presentes nos depoimentos de cada resposta. Assim, ao articular os diferentes conjuntos de expressões-chaves relativos a uma idéia central, chega-se a identificação de um discurso síntese.⁸

O conjunto desses discursos síntese na primeira pessoa do singular representa a fala coletiva com expressão de cada sujeito formado pelo DSC. Nas palavras do autor *“o Discurso do Sujeito Coletivo visa dar luz ao conjunto de individualidades semânticas componentes do imaginário social. (...) em suma, uma forma ou um expediente destinado a fazer a coletividade falar diretamente.”*⁷

A opção por essa metodologia deu-se em razão da grande quantidade de discursos recolhidos nas entrevistas realizadas, assim como em virtude da qualidade riquíssima de conteúdos. Dessa forma, o DSC possibilitou mostrar com uma maior fidelidade o que havia sido recolhido nas entrevistas. Além disso, registre-se que, neste trabalho, as respostas às perguntas caracterizaram-se pela objetividade, sendo, na maioria das vezes, elas próprias constituídas apenas de expressões-chaves.

Sendo assim, em 2009, foram feitas as seguintes perguntas abertas a 78 pacientes que escolheram a homeopatia como opção de tratamento da rede do SUS do Hospital das Clínicas da Unesp de Botucatu. Além dessas perguntas abertas, foram feitas perguntas fechadas para conhecer a idade, sexo, cidade, grau de escolaridade e profissão ou ocupação e tempo de tratamento com a homeopatia. O questionário foi aplicado aos pacientes na sala de espera desse hospital.

- 1) Como você descobriu a homeopatia?
- 2) Como você ficou sabendo da existência desse ambulatório?
- 3) O que o motivou a se tratar com a homeopatia?
- 4) Quais são as vantagens e/ou as desvantagens que você sente em se tratar com a homeopatia?
- 5) Os hospitais ou serviços médicos em geral não oferecem atendimento homeopático. O que você acha disso? Explique.
- 6) O que você acredita que seja a homeopatia? Como ela funciona?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos usuários de homeopatia: análise das perguntas fechadas

Foram entrevistados 78 pacientes do SUS do Hospital das Clínicas da Unesp de Botucatu, que utilizam a medicina homeopática como opção de tratamento. A amostra de pacientes do estudo era composta majoritariamente por mulheres (88,46%) com idade média de 44 anos e 7 meses. Apenas 30 pacientes responderam a cidade onde residem, sendo que a maioria correspondia a Botucatu (83,33%) e os demais residiam em outros municípios (16,66%), como Bauru, Conchas, Itapetininga, Santa Bárbara do Oeste, São Manuel e Pratânia. O grau de escolaridade predominante entre os entrevistados foi o de ensino médio completo (38,46%), seguindo em ordem decrescente, ensino fundamental completo (19,23%), ensino fundamental incompleto (14,38%), ensino médio incompleto (11,53%), ensino superior completo (8,97%) e ensino superior incompleto (5,12%). Quanto a atividade profissional os entrevistados apresentaram atividades variadas e na grande maioria eram de baixa qualificação, principalmente, em serviços domésticos no caso das mulheres. Por fim, o tempo de tratamento com mais de 5 anos (44,87%) foi predominante comparado aqueles que correspondiam a um período compreendido entre 6 meses e 5 anos (25,64%) e menos de 6 meses (24,35%), sendo que uma pequena parte dos entrevistados não responderam (10,25%).

Discussão das perguntas discursivas

Na primeira pergunta *Como você conheceu a homeopatia?* obtivemos como grande parte das respostas que o conhecimento da existência ou a indicação do tratamento homeopático decorreu através de parentes ou amigos (66,66%), seguindo em ordem decrescente, profissionais da saúde (14,10%), Centro de Saúde Escola (6,41%), e o mesmo índice percentual (2,56%) para aqueles que já conheciam a homeopatia, conheceram-na através dos veículos de comunicação, e os que não responderam a esta questão. Já para a segunda pergunta *Como você ficou sabendo da existência desse ambulatório?*, a maioria dos pacientes (51,28%) responderam que souberam da existência desse serviço no SUS através de amigos ou parentes, uma parcela (16,66%) disse ter conhecido através de profissionais que trabalham na Unesp, uma menor parcela (12,82%) através da indicação do Centro de Saúde Escola e posto de saúde, e um pequeno percentual não respondeu a mesma (2,56%).

Nas demais questões discursivas utilizamos metodologia qualitativa do Discurso do Sujeito Coletivo.

3) O que o motivou a se tratar com a homeopatia?

3.1 Idéia Central: evitar os efeitos adversos dos remédios alopáticos

Discurso do Sujeito Coletivo:

“Porque o tratamento com a homeopatia não agride o organismo como os remédios alopáticos, a homeopatia também não tem contra indicações e a escolhi para evitar os efeitos colaterais dos medicamentos alopáticos. Pois, muitos remédios alopáticos causam dependência e estava cansada de muitos comprimidos, além disso, não queria usar medicamentos que me deixava dopada, queria um tratamento que não mudasse minha personalidade, pois antes tomava muito remédio forte.”

3.2 Idéia Central: tratamento alopático sem resultado satisfatório.

Discurso do Sujeito Coletivo:

“Eu estava desanimada com alopacia e resolvi mudar, o tratamento com remédios convencionais já não resolvia, pois os remédios alopáticos não estavam fazendo o efeito desejado.”

3.3 Idéia Central: a homeopatia atua na origem das doenças

Discurso do Sujeito Coletivo

“A homeopatia respeita a natureza do ser humano e sua individualidade, visando o equilíbrio entre todos os aspectos do ser, e esta realmente possibilita a cura, por atuar na origem do problema (sua causa), diferentemente da alopacia. Além disso, a homeopatia respeita o indivíduo como um todo, com isso, a cura da moléstia se torna mais eficiente.”

3.4 Idéia Central: a homeopatia como um método natural

Discurso do Sujeito Coletivo:

“A homeopatia é um tratamento natural, que alcança resultados satisfatórios, pois os remédios são mais naturais e fazem bem ao organismo.”

3.5 Idéia Central: medicamento homeopático de baixo custo

Discurso do Sujeito Coletivo

“A homeopatia é um tratamento mais barato. Pois, na época eu tinha um problema, e o tipo de medicamento sairia muito caro, não tinha condições

financeiras, então minha médica mandou tentar pela homeopatia, onde os medicamentos são bem mais em conta.”

3.6 Idéia Central: ver que funcionava em outras pessoas

Discurso do Sujeito Coletivo:

“Por ver melhoras significativas em minha mãe depois de tantas tentativas com medicação convencional. Então, como ela funcionou, resolvi procurar este tratamento, hoje, eu me trato também.”

Discussão dos discursos referentes à pergunta 3

Esses discursos categorizam as motivações das pessoas que escolheram o tratamento homeopático. No primeiro discurso, os efeitos colaterais dos remédios alopáticos, principalmente a dependência e a agressividade que os mesmos causam ao organismo, foram os fatores determinantes que os motivaram na escolha pela homeopatia, opinião semelhante a esta encontramos no trabalho de Moreira (1999).¹⁰ No segundo discurso fica evidente que como motivação para escolha da homeopatia, deve-se a insatisfação com os remédios alopáticos, devido ao insucesso de resultados satisfatórios com esse tipo de tratamento. No terceiro discurso os indivíduos são motivados por essa prática médica por entenderem que esta atua na origem das doenças e contempla o ser na sua totalidade, possibilitando, portanto, seu equilíbrio. No quarto discurso é relevante o fato das pessoas considerarem essa prática médica como um tratamento com remédios naturais. No quinto discurso o fator financeiro, ou seja, o baixo custo dos medicamentos foi um agente considerável que persuadiu essas pessoas na sua opção de tratamento. Por fim, no sexto discurso a motivação dessas pessoas decorre da observação de experiências de amigos e/ou parentes que obtiveram êxito com o tratamento homeopático.

4. Quais são as vantagens e/ ou desvantagens que você sente ao se tratar com a homeopatia?

4.1 Idéia Central: a vantagem de ser um remédio mais natural

Discurso do Sujeito Coletivo:

“Por ser um remédio e um método natural, que leva nosso organismo a criar suas próprias defesas.”

4.2 Idéia Central: a vantagem de não ter efeitos colaterais

Discurso do Sujeito Coletivo

“Os medicamentos homeopáticos não causam efeitos colaterais indesejáveis como os remédios alopáticos, não afetando outros órgãos. Hoje, eu consegui retirar os remédios de droga (alopáticos) através da homeopatia, não tenho o efeito colateral e já não passo mal. Eu não preciso tomar remédios alopáticos que acabam fazendo mal a saúde”

4.3 Idéia Central: o medicamento homeopático tem um custo baixo

Discurso do Sujeito Coletivo

“O preço é bem mais baixo, onde a gente tem condições de comprá-los. O medicamento homeopático tem um custo que para pessoas de baixa renda se torna possível fazer um tratamento, além disso, esse medicamento não está associado aos interesses das indústrias farmacêuticas.”

4.4 Idéia Central: satisfação com o tratamento homeopático.

Discurso do Sujeito Coletivo:

“Eu me senti muito bem, obtive resultados satisfatórios, pois hoje meu problema esta controlado, a homeopatia me deixou mais relaxada e uma pessoa mais equilibrada.”

4.5 Idéia Central: o indivíduo é tratado na sua totalidade.

Discurso do Sujeito Coletivo

“O bem estar que proporciona ao organismo, pois trata o corpo todo, ou seja, somos tratados por inteiro e não por partes separadas.”

4.6 Idéia Central: não é vista nenhuma desvantagem

Discurso do Sujeito Coletivo

“Ao meu modo de ver não acho que o tratamento homeopático possua desvantagem.”

4.7 *Idéia Central: desvantagem por ter um efeito demorado*

Discurso do Sujeito Coletivo

“O tratamento demora um pouco, tem efeito a longo prazo, para que possamos ver resultados, porque depende da reação do nosso organismo. A única desvantagem é que tem que ter paciência.”

4.8 *Idéia Central: desvantagem por possuir poucos médicos homeopatas na rede pública de saúde.*

Discurso do Sujeito Coletivo:

“Quando eu preciso de um pronto atendimento não tenho onde recorrer, me sinto constrangida, pois nem sempre somos aceitos por essa opção de tratamento. Além disso, os poucos profissionais na área pública dificultam um melhor acompanhamento.”

Discussão dos discursos referente a pergunta 4

No primeiro discurso os pacientes vêem o tratamento homeopático como um método natural e consideram isso uma vantagem. No segundo discurso a vantagem está no fato desse não causar efeitos colaterais como a alopatia, dessa forma, não prejudicando o organismo. No terceiro discurso a vantagem refere-se na ausência de vínculos dos medicamentos homeopáticos com as indústrias farmacêuticas, tornando-os mais acessível à população de baixa renda. No quarto discurso a própria satisfação dos pacientes com o tratamento, além da sensação de bem estar que adquiriram com o mesmo já é considerado como uma vantagem. No quinto discurso é vantajoso o fato dessa prática médica levar em consideração o indivíduo como um todo no tratamento clínico. No sexto discurso algumas pessoas não acham que o tratamento em questão traga alguma desvantagem. No sétimo discurso é visto como desvantagem o efeito a longo prazo do medicamento. Finalizando, no oitavo discurso é considerada como desvantagem a baixa demanda de médicos homeopatas na rede pública de saúde e a ausência de pronto atendimento quando necessário em situações de emergência.

5. Os hospitais ou serviços médicos em geral não oferecem atendimento homeopático. O que você acha disso? Explique.

5.1 *Idéia Central: não há interesse da política vigente*

Discurso do Sujeito Coletivo

“Ruim. Eu acho um desperdício da parte do governo, sendo que o tratamento homeopático é muito bom e pode tratar com eficiência.”

5.2 Idéia Central: o preconceito com a homeopatia.

Discurso do Sujeito Coletivo

“Acho muito ruim. O preconceito e o desconhecimento da comunidade médica em relação à homeopatia é devido a falta de confiança ou por não acreditarem que realmente dá resultados, além de muitas pessoas não saberem do valor do tratamento com homeopatia. Ademais, a própria incapacidade da ciência clássica em explicar seu funcionamento faz com que os atendimentos homeopáticos sejam mais restritos aos consultórios particulares, o que dificulta a expansão dos seus benefícios a população, pois são poucos os médicos que aceitam a homeopatia como uma opção de tratamento.”

5.3 Idéia Central: necessário aumentar o número de médicos e atendimentos de homeopatia.

Discurso do Sujeito Coletivo

“Eu acho que toda unidade de saúde deveria ter mais atendimentos homeopáticos. Além de ser um tratamento mais eficaz e mais barato para rede de saúde, além disso, ajudaria muito mais pessoas, pois pelos benefícios que tenho visto que o tratamento traz, acredito que deveriam ser contratados mais médicos para o atendimento da população. Os hospitais deveriam ter esse atendimento, pois muitos pacientes não possuem um convênio, pois muitas pessoas têm vontade de se tratar, mas não conseguem. Eu acho que deveria ter mais tratamento homeopático, pois onde eu moro não tem esse tratamento. Além disso, eu gostaria que tivesse nos prontos socorros para ter um atendimento mais imediato, assim seria melhor para todos e, também eu acho que deveria ter um médico homeopata em todos os postos de saúde dos bairros.”

5.4 Idéia Central: aumentar a divulgação da homeopatia

Discurso do Sujeito Coletivo

“Eu acho que deveria ser mais divulgado a homeopatia, pois muitas pessoas não sabem o que é isso. Assim, deveria ter palestras para que os pacientes e médicos convencionais conheçam e tirem algumas opiniões

erradas que existem sobre a homeopatia, dessa forma, fazendo com que as pessoas entendam o seu resultado e conheçam seu benefício.”

5.5 Idéia Central: a homeopatia como alternativa para aqueles que não querem alopátia

Discurso do Sujeito Coletivo

“Péssimo. Eu acho que deveria ter esse tratamento de homeopatia nos hospitais ou serviços médicos em geral, pois o outro tipo de tratamento alopático prejudica as pessoas, ou seja, as drogas (alopáticos) estão cada vez mais fortes e menos eficazes e muitas pessoas não se dão bem com o remédio convencional, a homeopatia é uma alternativa. É um direito de o paciente escolher o tratamento melhor para ele. No entanto, em uma emergência não temos onde recorrer, porque nos momentos de necessidade temos que ser atendido com alopátia.”

5.6 Idéia Central: valorizar mais a homeopatia

Discurso do Sujeito Coletivo

“Ruim. Eu acho que atualmente a homeopatia merece mais espaço, devido a grande demanda de pessoas cada dia mais doentes como também tem poucos médicos homeopatas e precisa investir mais na homeopatia. Acho que deveria ter mais oportunidade nesta área, pois os benefícios são muitos e os resultados também, além disso, deveria ter em todo SUS.”

Discussão dos discursos referente a pergunta 5

No primeiro discurso, o governo deveria investir mais no tratamento, sendo este um método eficaz. No segundo discurso as pessoas colocam que a comunidade médica possui um preconceito pelo desconhecimento com a medicina homeopática e pelo tipo de ciência utilizada na alopátia, ou seja, a ciência clássica, que não consegue explicar com sua metodologia essa outra abordagem médica, com isso, a homeopatia é limitada no seu poder de alcance pela população. No terceiro discurso as pessoas colocam que deveriam ter mais atendimentos, devido ao baixo custo de seus medicamentos e também por nem todos possuem um convênio médico, além disso, elas alegam a necessidade de um pronto atendimento em homeopatia. No quarto discurso é visto como necessário a divulgação da homeopatia tanto para a população como também para a comunidade médica alopática para que haja melhor esclarecimento sobre essa prática médica, esse mesmo discurso é encontrado no trabalho de Moreira (1999).¹⁰ No quinto discurso, a importância da escolha entre um tratamento alopático e homeopático numa rede do SUS é inerente as experiências pouco satisfatórias que esses indivíduos tiveram com

o primeiro, justificando a necessidade do pronto atendimento da homeopatia nessa rede de saúde pública. No sexto discurso há poucos médicos homeopatas para a grande demanda de doentes, por isso investir e valorizar a homeopatia com a contratação de mais profissionais, aumenta, portanto a oportunidade da população de adquirir esse tratamento.

6. O que você acredita que seja a homeopatia? Como ela funciona?

6.1 Idéia Central: um tratamento natural diferentemente da alopatria

Discurso do Sujeito Coletivo

“A homeopatia é uma alternativa natural para se tratar os problemas de saúde. Ela funciona através de um medicamento natural, isso com certeza será bom para o nosso organismo. Eu acredito que a medicação seja feita de plantas. Os remédios indicados pela homeopatia são totalmente diferentes dos remédios convencionais, pois é um remédio que não prejudica sua saúde. A homeopatia é mais curativa e menos agressiva, não é um tratamento químico, ela não deixa aquela intoxicação de remédios, além disso, é um tratamento que não tem efeito colateral, não prejudicando os outros órgãos.”

6.2 Idéia Central: o medicamento auxilia organismo criar sua própria resistência.

Discurso do Sujeito Coletivo

“A homeopatia trata não somente os sintomas, mas ajuda o próprio organismo a criar sua resistência contra tais fatores que nos adoecem, fortalecendo o organismo contra o mal das doenças. Assim, o medicamento em dose mínima faz com que o organismo reaja, buscando a cura.”

6.3 Idéia Central: a homeopatia trata a origem das doenças

Discurso do Sujeito Coletivo

“A homeopatia é uma ciência que estuda e trata o ser humano desde sua origem, acredito que sintomas físicos de adoecimento são decorrentes de fatores emocionais, traumas, stress, dessa forma, a homeopatia preocupa-se com as causas do adoecimento e sofrimento com mais profundidade e eficácia.”

6.4 Idéia Central: a homeopatia visa o tratamento integral

Discurso do Sujeito Coletivo

“A homeopatia é um tratamento integral, acredito que seja uma área da medicina que vê o ser humano como um todo e não, apenas, uma parte e também há uma interligação entre corpo, mente e as emoções.”

Discussão dos discursos referentes à pergunta 6

No primeiro discurso os pacientes compreendem que tanto a homeopatia como seus medicamentos são naturais, portanto, diferentemente da alopatia, aquela não prejudica o organismo com sua medicação, que é feita por plantas. Essa mesma idéia dos pacientes, de que os remédios homeopáticos sejam feitos de plantas encontra-se em Moreira (1999).¹⁰ No segundo discurso a homeopatia fortalece o organismo como um todo para que ele mesmo haja na sua desarmonia, propiciando, dessa forma a cura. No terceiro discurso a homeopatia é vista como uma ciência que trata as causas do adoecimento, levando em consideração os fatores emocionais, físicos e psicológicos como sintomatologia, tornando-a, por esse tipo de conduta, um tratamento mais eficaz. Por fim, no quarto discurso as pessoas compreendem que essa prática médica visa à integralidade, aliando todos os aspectos do ser (corpo físico, mente e emoção) na sua abordagem clínica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção à saúde no Brasil é predominantemente delineada pela racionalidade médica cartesiana que conduz ao modelo de estudo da biologia e ciência médica como discutido por Capra¹ (1996), onde ele diz:

Em biologia, a concepção cartesiana dos organismos vivos como se fossem máquinas, constituídas de partes, ainda é a base da estrutura conceitual dominante. Embora a biologia mecanicista de Descartes não tenha ido muito longe, por ser bastante simples, tendo por isso sofrido consideráveis modificações nos últimos trezentos anos, a crença no fato de que todos os aspectos dos organismos vivos podem ser entendidos se reduzidos aos seus meros constituintes, e estudando-se os mecanismos através dos quais eles interagem, está na própria base do pensamento biológico contemporâneo.

Na perspectiva atual predominante das ciências médicas, usando a concepção mencionada por Capra, as doenças são entendidas como se tivessem uma existência autônoma, expressa por uma ou multi causas, as quais alteram a fisiologia e o metabolismo do corpo, que são tratáveis com medicamentos específicos para cada desequilíbrio físico. Consequentemente, essas doenças analisadas do ponto de vista clássico são totalmente desvinculadas dos processos psicológicos, emocionais e mentais que possam estar atuando na causa das mesmas; e é assim que ainda é ensinado aos alunos de cursos de ciência médicas nas universidades.

No entanto, foi interessante verificar que muitos pacientes colocaram que a homeopatia, diferentemente da alopatia, trata o seu organismo de uma forma integrada: *“A homeopatia é um tratamento integral, acredito que seja uma área da medicina que vê o ser humano como um todo e não, apenas, uma parte e também há uma interligação entre corpo, mente e as emoções”*. Além disso, a medicina homeopática *tende a propiciar um conhecimento maior do indivíduo em relação a si mesmo, de seu corpo e de seu psiquismo, com uma conseqüente busca de maior autonomia em face de seu processo de adoecimento, facilitando um projeto de construção da própria saúde*, Madel (2005) ²; isso é visto na fala dos pacientes quando eles colocam que *“A homeopatia trata não somente os sintomas, mas ajuda o próprio organismo a criar sua resistência contra tais fatores que nos adoecem (...)*. Assim, o medicamento em dose mínima faz com que o organismo reaja, buscando a cura.” Neste discurso fica claro que os pacientes tornam-se ativos no seu processo de cura, visto que, o organismo doente é quem reage buscando o equilíbrio, através do medicamento, e não sendo este, portanto, o agente provedor da cura. Dessa forma, esses pacientes que procuram atualmente um tratamento mais integrativo podem desencadear uma tendência mais humanística nos tratamentos do SUS.

Bibliografia:

1. Capra F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix. 1996; 27: 96
2. Comissão de Saúde Pública, Associação Médica Homeopática Brasileira. Relatório da Comissão de Saúde Pública. In: Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Homeopatia. Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB). Gramado; 1998
3. Luz MT. A arte de curar versus a ciência da doença- história social da homeopatia no Brasil. São Paulo: Dynamis Editorial; 1996
4. Luz MT. Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos paradigmas em saúde no fim do século XX. Physis. Rev Saúde Coletiva. 2005; 15: 154-176.
5. Minayo SCM. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec; 2007.
6. Monteiro DA. O talento da homeopatia: representações dos sujeitos no SUS. Dissertação de Mestrado. Salvador: Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia; 2005.
7. Lefèvre F, Levêfre AM. O discurso do sujeito coletivo. Caxias do Sul: EDUCS; 2005
8. Lefèvre F., Levêfre AM. Depoimentos e Discursos. Brasília-DF; 2005.
9. Paim J, Almeida Filho N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Qualidade; 2000
10. Moreira N. Homeopatia em Unidade Básica de Saúde (UBS): um espaço possível. 1999. Dissertação Mestrado - Faculdade Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo; 1999.p. 69
11. Salles CAS. A interface entre a homeopatia e a biomedicina: o ponto de vista dos profissionais não homeopatas. Dissertação (Doutorado) - Faculdade Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo; 2006.
12. Corrêa A. D, Quintas LEM, Siqueira-Batista R. Similia Similibus Curentur: revisitando aspectos históricos da homeopatia nove anos depois. História, Ciências, Saúde. Rio de Janeiro; 2006; 13 (1): 13-31.